

Maria S. M. Gomes Vaz¹
Geisla de A. Melo²
Jonas Roberto Schaurich³
Drielli Peyrerl⁴

**A INCLUSÃO DIGITAL COMO PROPOSTA
EDUCACIONAL NO ASSENTAMENTO
ESTRELA EM ORTIGUEIRA – PR**

RESUMO: Por apresentar um dos menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do Paraná, o Município de Ortigueira tornou-se espaço de constante atuação de instituições estatais, almejando reverter esta situação. Vislumbrando este cenário, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio de seu programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol), passou a atuar no assentamento Estrela, localizado naquele município. Em parceria com a Secretaria do Estado da Tecnologia, Ciência e Ensino Superior e seu programa Universidade sem Fronteiras, a inclusão digital se desenvolve conforme o projeto “Economia Solidária no Contexto da Reforma Agrária: a IESol e os Assentamentos Estrela e Iraci Salete Strozake em Ortigueira – Paraná”. Esta linha de atuação é uma proposta educacional aos assentados para que possam utilizar ferramentas computacionais tanto nas tarefas laborais e cotidianas como para seu desenvolvimento cultural. Nesse contexto, a inclusão digital se consolidou no assentamento Estrela por meio de um curso básico de Informática, em outubro de 2008. Assim, a universidade cumpre seu papel de integrar ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: educação e informática, Ortigueira, IESol.

**A INCLUSÃO DIGITAL COMO PROPOSTA EDUCACIONAL NO
ASSENTAMENTO ESTRELA EM ORTIGUEIRA/PR**

SUMMARY: The digital inclusion is a constant theme of discussion when speaking about educational and behavioral changes experienced by

Data de recebimento: 17/07/2009. Data de aceite para publicação: 29/09/2009.

¹ Doutora, Prof., Departamento de Informática – DEINFO, Campus de Ponta Grossa, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, (42) 3220-3071, CEP 84030-900, e-mail salete@uepg.br

² Graduanda em Bacharelado em Informática, Estagiária, Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol, Campus de Ponta Grossa, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR

³ Graduando em Direito, Estagiário, Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol, Campus de Ponta Grossa, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – PR

⁴ Mestranda em Gestão do Território, Técnica Voluntária, Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol, Campus de Ponta Grossa, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa – PR

contemporary society in the last two decades. It is noticed that this issue passes through not only by the demands of democratization of access to new technologies, but it is also a way of citizenship construction for marginalized segments of society. The State University of Ponta Grossa (UEPG), through its extension program entitled Solidary Enterprises Incubator (IESol), has began operating at Star Settlement, located in the city of Ortigueira. In partnership with the Secretary of State for Technology, Science and Higher Education and its program called University Without Borders, the inclusion develops according to the project named Solidary Economy in the Context of Agrarian Reform: IESol and Star Settlement and Iraci Salete Strozake in Ortigueira - State of Parana. This line of actuation is an educational proposal for the settlers, so they can use computer tools in both work and daily tasks. It was settled with computer classes in october 2008. That way the university follows its role of connecting teaching, research and extension, providing concret instuments of citizenship for those involved in education.

KEYWORDS: education and information, Ortigueira, IESol.

INTRODUÇÃO

Atualmente discute-se a ideia da inserção tecnológica a partir da necessidade da informatização na vida de indivíduos com dificuldade no acesso a determinado meio tecnológico. Seguindo esse raciocínio, o programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários possui projetos atuando em assentamentos no Paraná, e dentre eles iniciou-se o desenvolvimento da inclusão digital no assentamento Estrela.

Como projeto de extensão, a inclusão digital tem como ideal a transformação da realidade social do público externo com o qual trabalha através da troca e oferta de conhecimento, ou seja, a interação da população com a universidade.

O projeto de inclusão digital, iniciou-se em agosto de 2008 com previsão de um ano e dois meses. Ele tem sua aplicação em um assentamento na cidade de Ortigueira, a qual possui um dos índices de desenvolvimento humano (IDH) mais baixos do Estado.

Por meio deste artigo, pretende-se apresentar a importância da implementação tecnológica e educacional da inclusão digital, através dos objetivos, metodologia e resultados alcançados e aplicados até o momento no projeto.

A INCLUSÃO DIGITAL E A EDUCAÇÃO NO ASSENTAMENTO ESTRELA

O assentamento Estrela foi criado em 1996. Localizado na cidade de Ortigueira – Paraná, ele conta atualmente com 18 famílias

residentes em uma agrovila. O nível de escolaridade dos assentados é baixo, a maioria possui o ensino fundamental incompleto. Quanto à renda mensal familiar, o valor gira em torno de um salário mínimo. (PEYERL et al., 2009)

A educação engloba os processos de ensino e aprendizagem. É um fenômeno observado em qualquer comunidade. Como processo de sociabilização, é exercida nos distintos espaços de convívio da sociedade. No caso particular da educação exercida para a utilização dos recursos tecnológicos e dos instrumentos e ferramentas de uma determinada comunidade, dá-se o nome de educação tecnológica.

Um dos fatores que levaram a proposta de aplicação da inclusão digital neste assentamento, foi a necessidade de aprimoramento desta tecnologia à esses assentados, carentes de meios tecnológicos.

Formada por uma equipe de três professores, três técnicos (sendo um voluntário) e seis estagiários, o projeto delimitou desta equipe um professor, um técnico e dois estagiários para trabalhar com a linha de inclusão digital no projeto.

No mês de junho, apostilas destinadas ao ensino do curso de informática básica e a manutenção e funcionamento dos computadores com software livre começaram a ser elaboradas.

No início eram vinte e cinco alunos, com variação da idade de seis a sessenta anos. Contudo, um dos principais problemas enfrentados pela equipe do projeto inclusão digital é a falta de estabilidade dessas pessoas dentro do assentamento. O fluxo das famílias é alto. Atualmente, o curso de inclusão digital conta com dez alunos.



Figura 1 Aulas práticas de inclusão digital no Assentamento Estrela

OBJETIVOS

A inclusão digital no assentamento Estrela surgiu no intuito de proporcionar aos assentados conhecimento de um meio tecnológico indispensável nos dias de hoje. O termo inclusão digital pode ser entendido como a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação, simplificando sua rotina diária, aumentando seu tempo e suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida.

O acesso à informática e aos computadores é o primeiro passo da inclusão digital. Inúmeras experiências têm sido aplicadas em países ricos e pobres. A disseminação de laboratórios e salas de informática nas escolas e bibliotecas da rede pública já é uma realidade em quase todos os países. Contudo, não basta levar computadores para as escolas. É preciso discutir seu uso didático-pedagógico e buscar incorporá-los ao processo de ensino aprendizagem. (SILVEIRA, 2004, p.33).

Um fator relevante para desencadear o processo da inclusão digital no assentamento em questão foi a existência de um tele centro em desuso, com máquinas em péssimas condições, que precisaram de manutenção adequada para chegar ao funcionamento necessário.

O acesso à informatização pelos assentados é bastante dificultado, devido ao transporte, horários de trabalho, questão financeira, entre outros. Logo, o projeto visou facilitar este acesso, oferecendo tais conhecimentos na área da informática sem custo algum para o público alvo em questão, tornando amplo o caminho rumo à inserção tecnológica.

De posse de tais conhecimentos, os assentados potencializam sua capacidade pessoal, obtém suporte para a melhoria da qualidade de suas vidas, desenvolvem atividades cotidianas, como elaborar uma planilha de gastos ou um relatório, como tarefas corriqueiras, sem nenhum nível de dificuldade, e assim também poupam tempo.

Dessa maneira, as pessoas do assentamento passam a analisar seu cotidiano de outra maneira, traçando novos horizontes e ampliando suas perspectivas de vida.

METODOLOGIA

A proposta de implantação da inclusão digital no assentamento Estrela surgiu em razão deste possuir computadores em condições

limitadas de utilização, doados pela Fundação Banco do Brasil em parceria com a ELETROSUL para a abertura de um telecentro, e da necessidade de tornar esta tecnologia útil e acessível aos assentados, capacitando-os para isso.

No mês de agosto de 2008 foi realizada a manutenção das máquinas para que pudessem ser utilizadas no curso. No mesmo mês, foram elaboradas apostilas destinadas ao ensino de Informática Básica e a manutenção e funcionamento dos computadores, com uso do software livre baseado no sistema operacional Linux (versão Debian com servidor).

Estabeleceram-se quatro módulos: sistema operacional, editor de texto, planilha de cálculos e ambiente internet, totalizando um ano de atividades. As aulas acontecem semanalmente, com duração de duas horas e meia, para duas turmas de sete alunos cada (manhã e tarde). São planejadas e ministradas por uma estagiária que cursa bacharelado em Informática na UEPG, com acompanhamento da equipe técnica da IESol e de uma professora do Departamento de Informática da mesma universidade, responsável direta pelo projeto.

O projeto de inclusão digital foi formalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) da UEPG para que sejam emitidos certificados aos participantes que apresentem frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 07 (sete) pontos, num total de 10 (dez). As avaliações têm valor único de 08 (oito) pontos, sendo elaboradas de acordo com o nível de alfabetização de cada aluno. Os dois pontos restantes são atribuídos de acordo com o interesse, frequência e participação de cada um. O exame é aplicado por módulos, caso o aluno não alcance a nota mínima, este será submetido a um exame final relativo ao respectivo módulo (PEYERL et al, 2009).

RESULTADOS

No decorrer das aulas, torna-se cada vez mais evidente o alto índice de aproveitamento do curso da parte dos alunos. Com perguntas frequentes, interação uns com os outros, trabalhos em grupos, houve aperfeiçoamento do conhecimento e o aumento da capacidade pessoal de cada um. Também, é notória a grande aplicabilidade do conhecimento nas tarefas corriqueiras do assentamento, e ainda relacionada aos trabalhos e pesquisas escolares para os jovens.

Como revela o Gráfico 2, o nível de escolaridade dos alunos da informática é relativamente baixo. Com as aulas, ao longo de vários exercícios, evidenciou-se significativa melhora no processo de alfabetização, isto é, houve um grande avanço na escrita e na leitura dos alunos. Desencadeou-se o desenvolvimento do raciocínio lógico e

a comunicação e interação pessoal, contribuindo para a desinibição e melhor relacionamento entre as pessoas. Muitos já puderam enxergar o curso de Informática Básica como uma porta para novas oportunidades de emprego e renda.

É percebida, no Gráfico 1 referente a Gênero, a aceitação das aulas de informática no assentamento tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

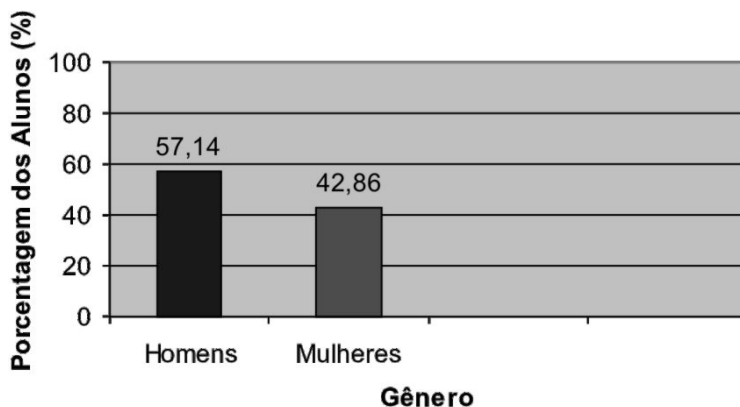


Gráfico 1

Já no Gráfico 2 referente a escolaridade dos alunos constata-se que quanto à escolaridade, dentre os alunos, nenhum possui ensino médio completo. Porém, vale ressaltar que dentro do assentamento existem pessoas graduadas e graduandas.

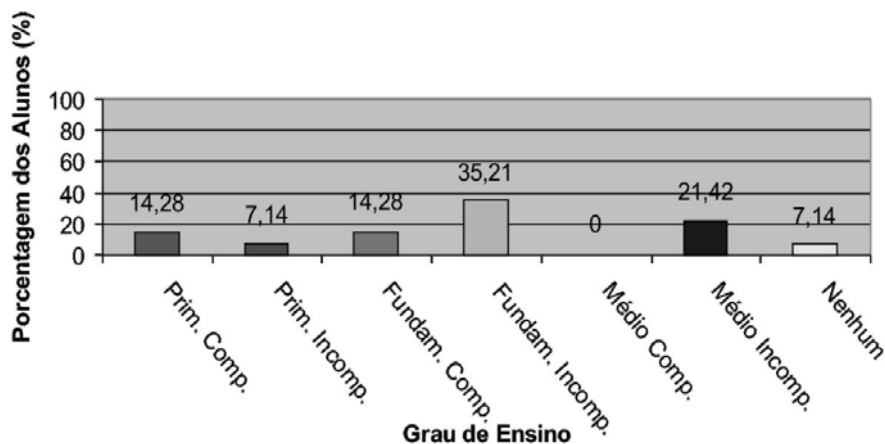


Gráfico 2

Observa-se no Gráfico 3 referente a faixa etária dos alunos, observa-se que a maioria dos alunos possui idade entre 11 e 15 anos, o que totaliza 35,71%. O segundo grupo, idade entre 16 e 20 anos, totaliza 21,42% e o terceiro grupo de 31 a 35 anos totaliza 14,28%. É interessante pontuar que a maioria dessas pessoas nunca teve contato ou manuseou um computador. Os que tiveram algum contato, este ocorreu apenas na escola.

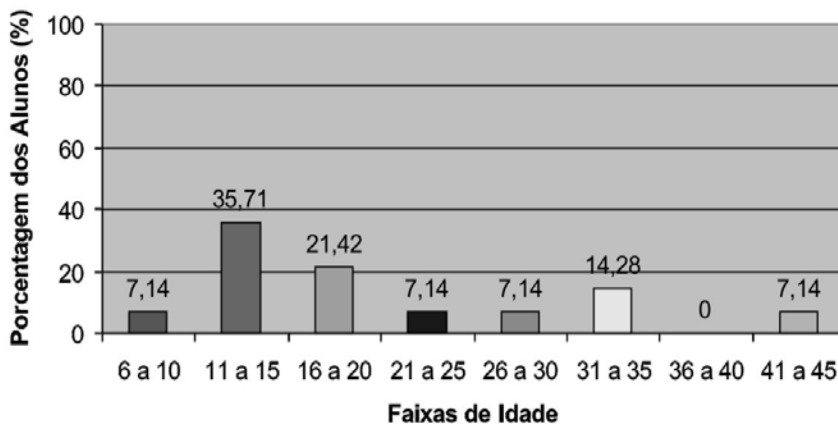


Gráfico 3

O Gráfico 4 referente ao rendimento dos alunos nas avaliações revela o desempenho dos alunos quanto ao primeiro módulo do curso. Podemos observar o ótimo rendimento dos mesmos.

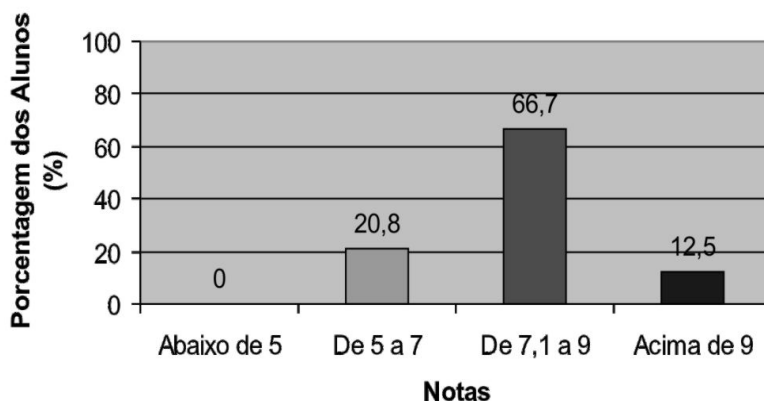


Gráfico 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tais conhecimentos na área de informática, os assentados conseguem simplificar atividades do cotidiano da agrovila, como criar uma planilha de gastos, orçamento ou documento do gênero. Para os jovens, pesquisas educacionais e culturais na internet e trabalhos digitados não são mais problema. A internet lhes oferece um mundo de conhecimento à disposição, contribuindo para sua formação humana e profissional.

Tais exemplos não esgotam a infinidade de vantagens que a informatização proporciona àqueles que a ela tem acesso. Logo, é notória a importância da inclusão digital. Evidencia-se o fato de que o presente curso possibilitará melhora na qualidade de vida do público alvo.

Baseando-se nestes dados, e tendo em vista a certeza de que a educação e a cultura contribuem para um significativo desenvolvimento socioeconômico, é altamente pertinente a inclusão digital no assentamento Estrela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEYERL, D., et al. **A inclusão social como proposta de extensão: a universidade e seu papel social e educacional através do meio tecnológico.** In: 7° CONEX – Meio Ambiente, 2009, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2009.

PEYERL, D. **Fotografia aulas práticas de inclusão digital no assentamento Estrela.** Ortigueira, 2008.

SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão digital: A miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p.01-48.

V A R I A
S C I E N T I A

Versão eletrônica disponível na internet:

www.unioeste.br/saber